

PROGRAMAS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA ESCOLAR NO ESTADO DO PARANÁ E A POSSÍVEL ARTICULAÇÃO COM A ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DE TESES E DISSERTAÇÕES

Rodrigo Martins de Brito (PIBIC/FA), Marcos Vinicius Francisco (Orientador),
e-mail: mvfrancisco@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências da
Saúde/Departamento de Educação Física/Ivaiporã, PR.

Ciências da Saúde/Educação Física

Palavras-chave: programas, violência, Educação Física.

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo analisar por meio da revisão de teses e dissertações os Programas de enfrentamento à violência escolar no estado do Paraná e a possível articulação com a área de Educação Física. A pesquisa foi desenvolvida por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os seguintes descritores foram utilizados nas buscas avançadas: “Programa”, “Enfrentamento”, “Combate” e “Violência escolar”, os mesmos foram cruzados por meio do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão foram adotados: teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação das áreas de Educação e Educação Física do estado do Paraná, nos últimos 10 anos (2009-2019), que apresentaram como objeto de análise os Programas de Combate as diferentes manifestações da violência escolar no estado supracitado. Os resultados revelaram uma multiplicidade de formas de violência nas escolas investigadas pelas seis pesquisas selecionadas, seja por meio de situações verbais, físicas, de *bullying*, *cyberbullying*, furtos, drogadição e danos ao patrimônio público. A investigação explicitou, ainda, a ausência de pesquisas defendidas em Programas de Pós-Graduação da área de Educação Física que se debruçaram sobre os Programas de Enfrentamento à violência escolar no estado do Paraná.

Introdução

Dentre as distintas formas de violência, a violência escolar ganhou visibilidade por parte dos/as pesquisadores/as, em especial, a partir das últimas décadas do século XX, sendo os casos vistos nos meios de comunicação, comumente, sensacionalizados. Defende-se, que as manifestações de violência escolar, não devem ser entendidas como sendo de responsabilidade exclusiva de um sujeito particular, pois essa seria uma

leitura imediatista e individualizante da questão (FRANCISCO; LIBÓRIO, 2015).

Nesse ínterim, ganharam visibilidade programas de combate à violência escolar, a fim de coibir seus efeitos dentro das escolas. Contudo, a maioria, propõe apenas a resolução imediata dos casos, “por meio de estratégias que visam à adaptação dos sujeitos a uma realidade que não é considerada em sua dinamicidade” (FRANCISCO, 2013, p. 92-93).

Diante de tais constatações, as seguintes problemáticas foram levantadas: o que as teses e dissertações defendidas pelos Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Educação¹ e Educação Física do estado do Paraná revelam sobre os Programas de enfrentamento à violência escolar? Quais as manifestações de violência mais abordadas? E, qual o papel concedido ao componente curricular de Educação Física nesse processo?

Justificou-se a realização deste estudo no estado do Paraná, sobretudo porque a própria Secretaria Estadual de Educação, ao longo dos últimos anos (2010-2015), desenvolveu ações ligadas ao “Plano Estadual de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes” diante dos elevados índices nas escolas. Mediante tais aspectos, a investigação assumiu como objetivo geral: analisar por meio da revisão de teses e dissertações os Programas de enfrentamento à violência escolar no estado do Paraná e a possível articulação com a área de Educação Física.

Materiais e métodos

Este estudo de revisão de literatura foi realizado por meio do levantamento de teses e dissertações defendidas, nos últimos dez anos, no estado do Paraná (2009-2019), em PPGs das áreas de Educação e Educação Física.

A investigação foi desenvolvida por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os seguintes descritores foram utilizados nas buscas avançadas: “Programa”, “Enfrentamento”, “Combate” e “Violência escolar”, os quais foram cruzados por meio do operador booleano “AND”. Das 34 dissertações e teses identificadas, apenas seis trabalhos foram selecionados (05 dissertações e 01 tese) e compuseram a revisão.

Resultados e Discussão

Dos trabalhos selecionados, quatro foram defendidos em PPGs vinculados à área de Educação (UNIOESTE, 03 e UEL, 01). Os outros dois trabalhos, inicialmente, não atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa, todavia foram inseridos por apresentarem como foco os Programas de Combate à Violência no estado do Paraná, sendo uma dissertação da área de Geografia (UEPG) e uma tese do estado de São Paulo (UFSCar).

Os resultados revelaram a partir das pesquisas uma multiplicidade de formas de violência abordadas nos Programas de Enfrentamento à violência, seja

¹Optou-se pelos PPGs em Educação também, já que muitas pessoas ligadas à área de Educação Física defendem seus mestrados e doutorados na referida área.

por meio de situações verbais, físicas, de *bullying*, *cyberbullying*, furtos, drogadição e danos ao patrimônio público (IAROCZINSKI, 2009; GOLDONI, 2017). Merece destaque as pesquisas que assumiram a compreensão de que a violência na escola está relacionada à organização social, impactando de diferentes formas no seio escolar (IAROCZINSKI, 2009).

Além disso, a investigação constatou a escassez de estudos que se debruçaram sobre os Programas de Enfrentamento à violência escolar no estado do Paraná, conferindo ênfase ao componente curricular de Educação Física, sendo a única dissertação o trabalho de Tombini (2018).

Ao analisar os saberes e as ações que se voltavam ao enfrentamento da violência, Tombini (2018) identificou um conjunto de nove dispositivos, sendo um deles o “Recreio Dirigido”, o qual assumia como atividades interventivas, conteúdos presentes nos componentes de Arte, Educação Física e Ciências, envolvendo jogos, danças, músicas, feiras e apresentações artísticas. Agindo no controle do tempo, valiam-se do recreio dirigido para que os alunos não atuassem de forma violenta com os colegas, compreensão essa que revela um papel simplista ao componente curricular de Educação Física.

Conclusões

Merece ênfase a escassez de estudos sobre o tema nos PPGs em Educação Física, não sendo identificadas dissertações e teses com foco no assunto. As escassas discussões envolvendo o componente curricular de Educação Física foram identificadas em única dissertação. Porém, o papel simplista atribuído ao componente curricular explicita o quanto a área está distante de alcançar reconhecimento social na educação escolar.

As intervenções propostas pelos municípios/instituições investigadas reforçam que as escolas estão longe de se constituírem como espaços que efetivamente contribuam na luta pela transformação das relações sociais. Defende-se a necessidade de mais investigações empíricas sobre o tema, de forma que se compreenda que a violência na escola está relacionada à organização social que se projeta de diferentes formas nas escolas.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pelo fomento concedido.

Referências

FRANCISCO, M. V. **A construção social da personalidade de adolescentes expostos ao bullying escolar e os processos de “resiliência em-si”**: uma análise histórico-cultural. 2013. 266f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.

FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. Notas sobre alguns desdobramentos necessários nos programas de combate ao Bullying escolar: uma análise sócio-cultural. **Interacções**, Lisboa-PT, v.11, n. 38, p. 7-27, 2015.

GOLDONI, J. **Mutação da violência escolar na sociedade pós-moderna: a efervescência do cyberbullying**. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel-PR, 2017.

IAROCZINSKI, A. **A relação entre o espaço escolar e a violência infanto-juvenil no contexto de ação do programa da patrulha escolar em Ponta Grossa-PR**. 2009. 108 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Território) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa-PR, 2009.

TOMBINI, L. **Os dispositivos da violência escolar: o caso da escola municipal Higino Antunes Pires Neto**. 2018. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, PR, 2018.